

Ao
Ministério do Trabalho e Emprego
Att. Exmo Sr. Dr. Carlos Lupi
Esplanada dos Ministérios, bloco F,
Brasília - DF
CEP 70059-900

Protocolo nº 503/2007.

A convenção 158 da OIT e o Emprego nos Bancos

Nos últimos anos o número de postos de trabalho registrados pela RAIS/Caged (Relação Anual das Informações Sociais/Cadastro Geral Empregados e Desligados) no País apresentou crescimento. Neste contexto, o emprego bancário também apresenta uma recuperação. Esta recuperação é menos significativa que em outros setores da economia e se comparada à evolução dos lucros e ao crescimento do próprio setor ela é ainda menor.

Evolução do Emprego Bancário no Brasil

Ano	Número de bancários	Variação Absoluta	Variação Relativa
1993	665.211		
1994	571.252	-83.959	-12,8%
1995	558.692	-12.560	-2,2%
1996	483.165	-75.527	-13,5%
1997	446.830	-36.335	-7,5%
1998	426.442	-20.388	-4,6%
1999	392.869	-33.573	-7,9%
2000	402.425	9.556	2,4%
2001	393.140	-9.285	-2,3%
2002	398.098	4.958	1,3%
2003	399.183	1.085	0,3%
2004	405.073	5.890	1,5%
2005	420.036	14.963	3,7%
2006*	435.820	15.784	3,8%

Fonte: RAIS (MTE) e CAGED

Elaboração : DIEESE Subseção SESE/Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

* Estimativa do CAGED

Este crescimento do emprego em menor escala pode ser explicado em parte pela terceirização e precarização dos serviços bancários.

Em primeiro lugar a expansão do crédito nos bancos múltiplos e comerciais, divulgada amplamente pela imprensa, é verificada especialmente nas carteiras de crédito pessoal das instituições, incluindo o crédito consignado. Entretanto, este crédito não tem sido contratado, na sua maioria, em agências bancárias e sim por meio dos trabalhadores do comércio, postos de serviços e “correspondentes de crédito” ou “promotoras de crédito”.

O segundo destaque, porém não menos importante, é a amplitude dos serviços dos correspondentes bancários que, com base em resoluções do Banco Central, podem desenvolver qualquer tipo de serviço anteriormente realizado apenas nas agências, servindo praticamente como

segmento de atendimento dos bancos para as classes de renda mais baixas. O crescimento dos pontos de atendimento bancário pode ilustrar ainda, mesmo que de forma superficial, a relevância desta questão (tabela 2).

Tabela 2: Unidades de correspondentes e agências no Brasil:

Ano	Correspondentes Bancários	Agências Bancárias
2000	63.509	16.595
2007	100.084	18.130

Fonte: Banco Central do Brasil

A Terceirização nos bancos não está presente só na rede de atendimento, mas também nos serviços de retaguarda, tesouraria, compensação bancária, dentre outros que anteriormente eram executados por trabalhadores do setor.

As condições estabelecidas pela Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários conferem mais benefícios que das demais, portanto, substituir o trabalhador bancário por um trabalhador terceirizado, com condições de trabalho inferiores, foi uma estratégia muito utilizada pelos banqueiros na década de 90.

No entanto, os efeitos da rotatividade sobre o rendimento dos trabalhadores não sofrem impacto apenas pelo processo de terceirização, mas também pela movimentação na categoria.

Segundo os números do CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego os desligamentos ocorridos no setor bancário nos últimos 12 meses revelam que o tempo de permanência no emprego nos bancos é relativamente baixo e que ainda, as contratações se concentram em faixas salariais menos elevadas e as demissões estão entre os salários mais elevados.

Perfil dos Bancários Desligados por Tempo de Serviço – Últimos doze meses

Tempo de Serviço	Desligados
De 1,0 a 2,9 meses	1.332
De 3,0 a 5,9 meses	2.179
De 6,0 a 11,9 meses	3.952
De 12,0 a 23,9 meses	5.011
De 24,0 a 35,9 meses	3.225
De 36,0 a 59,9 meses	4.261
De 60,0 a 119,9 meses	6.015
120 meses ou mais	8.917
Ignorado	418
Total	35.310

Fonte: CAGED

Elaboração : DIEESE Subseção SESE/Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Diante das características das empresas do setor e seu poder na economia, considerando a solidez e desempenho dos maiores empregadores neste segmento, a expectativa seria de que uma

grande quantidade de trabalhadores viesse a se aposentar no banco ao qual pertenceu, entretanto, isto não tem ocorrido. Nos últimos doze meses dos 35.310 desligamentos que ocorreram na categoria apenas 3.183 (8,9%) foram por motivo de aposentadoria, esta é a menor ocorrência entre os desligamentos.

O número de demissões na categoria já foi maior, seja por motivações conjunturais ou estruturais, entretanto os impactos no emprego quando da terceirização, implantação de inovações tecnológicas nos bancos, reestruturação produtiva, das fusões e aquisições nunca foram discutidos com os sindicatos, ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos.

Desde 1996, quando a Convenção 158 da OIT foi denunciada, sua ratificação passou a figurar entre os principais itens da pauta de reivindicações dos trabalhadores bancários. Desta forma, apesar deste período ter sido caracterizado pela abertura financeira e forte concentração no setor bancário, estes trabalhadores não puderam lançar mão deste instrumento que garante o processo de negociação, tornando-se assim muito vulneráveis à demissão.

Em 1996, segundo o Banco Central havia no Sistema Financeiro Nacional 240 bancos múltiplos e comerciais atualmente são apenas 155, parte significativa destas instituições foi incorporada por outras o que aumenta a concentração e prejudica ainda mais a concorrência no setor.

O Banco Itaú, assim como outros bancos, cresceu através da aquisição de outras instituições. Entre 1995 e 2002 adquiriu seis importantes bancos, o que representa praticamente um novo banco por ano. Em 1994 o Itaú empregava 37.119 funcionários, as instituições incorporadas, juntas empregavam cerca de 24.516 bancários, que somados perfaziam 61.635. Até 2002 o Itaú tinha eliminado 18.420 postos, mantendo 43.215 empregados.

Ao final de 2006, o banco apresentava 59.921 funcionários, ou seja, com a diminuição do processo de fusões houve o crescimento orgânico do banco e a necessidade da reposição dos postos, entretanto, mais de 8.000 postos reabertos estão na Itaú (correspondente de crédito do banco), estes trabalhadores concedem crédito e possuem condições de trabalho muito inferiores à dos bancários.

Se a Convenção 158 tivesse sido homologada, dando poderes de negociação aos sindicatos, a trajetória destes trabalhadores teria sido distinta e os postos de trabalho poderiam ter sido mantidos, evitando o movimento de queda.

A Campanha Salarial de 2007 ocorre próxima da finalização do processo de negociação do ABN AMRO Real no Mundo, que certamente trará impactos no emprego no Brasil. Assim, a questão das demissões figurará como uma das principais reivindicações dos bancários.

Luiz Cláudio Marcolino
Presidente